



CONCEITO DE BOM PROFESSOR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/ UVA: REFLEXÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO DOCENTE

Benedita Marta Gomes Costa

Universidade Estadual Vale do Acaraú
martagcosta@yahoo.com.br

Fátima Lucia Martins Dantas

Universidade Estadual Vale do Acaraú
fatima_lucia_dantas@yahoo.com.br

Elzilene Gomes Costa

Funcap/UVA
elzilenegc@hotmail.com

Introdução

Sempre que lembramos de nossa vida estudantil é comum vir à cena a figura de um professor ao qual é comum atribuímos o nosso despertar para a vida pessoal e profissional. Geralmente a prática e os questionamentos desses professores nos fazem considerá-los como um bom professor.

Sobre as habilidades apresentadas pelos bons professores temos as pesquisas desenvolvidas por Cunha (1992) Costa & Almeida (1998), no entanto pesquisas sobre o processo de formação do conceito de bom professor formuladas por alunos não têm sido abordadas na literatura brasileira.

É nessa perspectiva de análise, que a presente pesquisa se desenvolveu, ou seja, buscando conhecer os elementos constitutivos do conceito de bom professor, mas sobretudo como se dá o processo de formação desse conceito. Ressalta-se que a presente pesquisa surgiu a partir do momento em que se analisaram as avaliações dos discentes sobre os docentes do Curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA.



Pressupostos Teóricos da Pesquisa

Considerando que o aluno tem representações de natureza sócio-cultural sobre o professor e que estas suscitam reações de natureza afetiva, decidimos trabalhar com a teoria das Representações Sociais, haja vista que esta nos parece ser o caminho mais viável para entender como se formam os sistemas de referência que os alunos utilizam para formar o conceito de bom professor.

O termo Representações Sociais foi introduzido por Moscovici em 1961 através do trabalho intitulado "La psychanalyse, son image et son public. Em 1976, referindo-se a esse trabalho Moscovici, declarava que sua intenção era redefinir o campo da psicologia social a partir daquele fenômeno. Dessa forma, o autor rompe com a psicologia norte-americana, em virtude de a mesma trabalhar com os processos psicológicos individuais.

Rompendo com os sociologistas e com a psicologia individual, Moscovici compreende que é necessário um outro tipo de conceito, daí o surgimento do Termo Representações Sociais. Sendo que seu maior desafio consistia em situar efetivamente a psicologia social entre a psicologia e as ciências sociais, já que as Representações têm dupla natureza.

Pode-se dizer que, desde o início, a teoria das Representações se constitui numa importante crítica sobre a natureza individualista da maior parte da pesquisa em Psicologia Social na América do Norte baseadas nas idéias positivistas e funcionalistas.

Uma definição do termo Representação Social seria bem-vinda, no entanto, não é uma tarefa fácil, já que o próprio autor não o fez. Mas Jodelet apud Oliveira, Werba (1998, p.106) propõe a seguinte conceituação "uma forma



de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Moscovici (1978, p. 41-63) considera as Representações como verdadeiras “teorias do senso comum”, ciências coletivas, *peculiares*, pelas quais se procedem à interpretação e mesmo à construção das realidades sociais.

Em virtude de considerar o senso comum como uma compreensão de mundo, que se constitui num saber não reflexivo, fruto do hábito, da memória, do desejo, apresenta-se fragmentado e por se encontrar fragmentado está impregnado de elementos científicos vulgarizados que se tornam objeto de estudo.

Ao considerar as representações como teorias do senso comum Moscovici entra no universo deste a fim de compreender como o sujeito constrói suas representações. No entanto, embora sejam coisas nossas, na medida em que fazem parte de nossas falas, a essência desse conceito não é fácil de aprender.

Moscovici (1978, p. 56-65) constitui como princípio básico da representação provocar o estranhamento com o objeto que está sendo analisado, ou seja, transformar o familiar em não familiar e vice-versa, e a melhor forma de assim fazê-lo é perguntando: “por que criamos essas representações? E a resposta será o entendimento, ou seja, a familiarização com o objeto pensado.

O processo de tornar o familiar em não familiar, tornando concreto o que antes tinha existência no intelecto, segundo Moscovici, é realizado através da *objetivação* e da *ancoragem*, sendo que estes constituem os processos que dão origem às representações. A *objetivação* consiste na passagem de conceitos ou idéias para esquemas ou



imagens concretas, ou seja, transformar o abstrato (noções, idéias) em coisas concretas. O outro processo, a *ancoragem* consiste no enraizamento social das representações à integração cognitiva do objeto. Traz imagens, ainda não rotuladas, para serem classificadas a partir dos conhecimentos existentes. A ancoragem fornece à objetivação seus elementos imaginados para servir de elaboração de novas representações.

Quanto à organização da representação social, Abric (1994) considera que é feita em torno de um núcleo central e de alguns elementos periféricos. O núcleo central está relacionado àquelas representações construídas por um grupo em função do sistema de normas ao qual ele está sujeito, em que às condições históricas, sociológicas e ideológicas do grupo representam um fator essencial na construção das representações.

Os elementos periféricos estão relacionados às adaptações individuais destas representações, em função da história de vida de cada membro do grupo. Vale destacar que diante de elementos novos, os elementos periféricos são acionados para realizar as devidas “adaptações”, evitando assim, que o significado central das representações seja colocado em questão.

O estudo das representações sociais acerca da formação do conceito de bom professor se torna essencial para a compreensão dos fatos inerentes à educação universitária, em virtude dessas se constituírem em uma poderosa ferramenta para compreender e explicar os acontecimentos específicos da sala de aula.

Contextualizando o Ambiente da Pesquisa

O curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú surgiu no ano de 1995, com o objetivo



maior de formar profissionais com habilitações em Administração de Pequenas e Médias Empresas e Administração Pública Municipal. Visa a estimular o espírito empreendedor e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

De acordo com dados obtidos a partir do Departamento de Recursos Humanos, em dezembro de 2007, o Curso contava com um elenco de vinte e três professores, dos quais um com o título de doutor; dezesseis com o de mestre; quatro com o de especialista e dois com o de graduado, com formação nas seguintes áreas: Administração; Agronomia, Economia, Estatística e Matemática. O ingresso desses profissionais na universidade se deu através de concurso público, constando das seguintes provas: escrita, didática e de títulos.

No ano de 1998 tendo como referência o trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação da UVA e para atender a uma das sugestões dadas pela Comissão de Reconhecimento do Curso, foi criada em 1999 a Comissão de Avaliação dos Docentes do Curso de Administração com o objetivo de analisar o desempenho docente na visão dos alunos. A referida Comissão realiza as seguintes atividades: avaliação semestral dos docentes que ministram aulas no Curso de Administração, lotados ou não na Coordenação; tabulação e retorno dos resultados para os professores avaliados e preparação de eventos, que visem ao processo de discussão sobre os resultados da avaliação.

O processo de avaliação dos docentes foi efetivado através de um questionário aprovado pelo Colegiado do Curso, o qual é respondido pelos alunos matriculados nas disciplinas oferecidas em cada semestre. O instrumento de avaliação (questionário) consiste em analisar determinadas áreas do trabalho docente, sendo as respostas



dadas numa escala de zero a dez. A avaliação dá-se em dois momentos: no primeiro o aluno avalia o professor e no segundo faz uma auto-avaliação sobre a sua participação na disciplina.

O *professor* é avaliado levando-se em conta os seguintes pontos: domínio de conteúdo, habilidade didática, relacionamento professor-aluno, habilidade em avaliar o aprendizado e assiduidade e pontualidade. A *auto-avaliação do aluno* está pautada nos seguintes itens: participação em sala de aula, dedicação ao estudo, aproveitamento, responsabilidade e pontualidade e assiduidade.

Cada item dispõe de alternativas em que o aluno deverá atribuir notas de zero a dez, sendo que: 0 a 4 – insuficiente; 5 e 6 – regular; 7 e 8 – bom; 9 e 10 – ótimo.

Além desses tópicos foram incluídas duas questões abertas para se saber os aspectos que teriam favorecido ou desfavorecido o desempenho do professor e aluno na disciplina. Através dessas questões, foi possível observar que todas as respostas estavam direcionadas ao desempenho do professor.

Durante o período de tabulação dos dados, foi verificado que as perguntas abertas se constituíram no momento mais rico de nossa análise, possibilitando a retirada de elementos não contemplados no questionário, bem como, a visão dos alunos sobre a educação e o conceito de bom professor.

No enfoque dos pontos positivos era comum a utilização de termos por parte dos alunos como: “ótimo professor”, “professor excelente”. Diante desses dados, verificou-se a necessidade de se promover um estudo no sentido de verificar quais são as características colocadas pelos graduandos do Curso de Administração para a formação do conceito de bom professor.



Pesquisa de Campo: da Avaliação Quantitativa A Qualitativa

Com o objetivo de se conhecer o conteúdo e o processo de construção das representações sociais do conceito de “bom professor” realizaram-se dois estudos. No primeiro momento da pesquisa buscou-se identificar os principais atributos de um “bom professor” através do instrumento de coleta de dados aplicados aos graduandos do Curso de Administração que visava avaliar a prática docente do professor ao ministrar a disciplina. Analisaram-se as avaliações aplicadas no período de 2001.1 a 2005.2. O segundo, buscou-se analisar através da entrevista não diretiva o processo de construção do conceito de bom professor nos discentes do Curso de Administração.

Para melhor visualização dos dados optou-se por apresentar a metodologia e os resultados de cada um dos dois estudos, separadamente. Ao final será feita uma discussão conjunta deles.

PARTE I

CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR

Após o período de tabulação dos dados referente à avaliação docente pelos discentes do curso de Administração, realizou-se uma síntese geral, na qual estavam contidos os resultados das avaliações referentes ao período de 2001.1 a 2005.2. A partir dessa síntese, esboçou-se uma trama interpretativa, em que verificamos as características formadoras do conceito de “bom professor” no Curso de Administração.

É importante destacar, que nem todos os alunos respondiam a essas perguntas. Geralmente, aplicá-



mos, por semestre, uma média de 610 questionários. O percentual dos alunos que respondiam às questões voltadas à análise dos pontos positivos e negativos que teriam favorecido o desempenho do professor variava entre 43 e 46% dos questionários aplicados.

Diante da natureza dos dados, optamos por trabalhar com a pesquisa qualitativa, que segundo Alves Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p.170)

Pesquisas qualitativas tipicamente geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos. Isto se faz através de um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado.

Como não foram delimitadas categorias para elaboração da análise, os dados foram agrupados a partir de três referenciais: Relação professor-aluno; Domínio de conteúdo; Responsabilidade do professor.

Análise dos Dados

Relação Professor-aluno

Ao situar a relação professor-aluno observou-se que ela está ligada ao fato de o professor estimular os alunos a participarem das discussões em sala de aula e na busca de conhecimentos complementares. Essa metodologia foi evidenciada no trabalho desenvolvido por CUNHA (1992, p. 139) no qual afirma, que essa habilidade apresenta uma prática muito rica em que “*O valioso é o fato de os alunos falarem, de se disporem a intervir no processo de ensino-aprendizagem*”.

Observou-se também, que a maneira de o professor conduzir as aulas favorecem a relação professor-



aluno, pois comumente os alunos abordaram o “clima favorável de aprendizagem, informalidade do professor, performance do professor, domínio de sala e exigência do cumprimento de tarefas”. Essas duas últimas características revelam uma particularidade na relação professor-aluno, a de que está pautada na “autoridade democrática” (FREIRE, 1998, p. 105)

Domínio de conteúdo

As características referentes ao domínio de conteúdo apresentaram um número maior de variáveis. Geralmente eram enfocadas características como: segurança na transmissão dos conteúdos, vasto conhecimento, atualização de conhecimentos e a capacidade de relação teoria-prática.

Assim, observa-se que o domínio de conteúdo do professor abrange uma característica oriunda das novas tendências pedagógicas, nas quais estão inseridas a qualidade do professor pesquisador, haja vista, a relação teoria-prática dar-se a partir da relação do professor com a proposta teórica da disciplina e a sua atividade de pesquisa e/ou atividade profissional.

Responsabilidade do professor

A responsabilidade do professor surgiu de forma freqüente durante o processo de análise dos dados. Verificou-se que essa característica constitui-se em uma das mais valorizadas pelos alunos. A responsabilidade do professor foi citada como uma das responsáveis, juntamente com o domínio de conteúdo do professor, pelo bom desempenho na disciplina, ou seja, o compromisso do professor no desenvolvimento das atividades curricu-



lares se apresenta como um item essencial para propiciar a aprendizagem dos discentes.

Essa característica foi citada de forma diferenciada pelos alunos, em que as variáveis: compromisso com o aprendizado do aluno, ética profissional, pontualidade, assiduidade e dedicação do professor formaram essa característica.

De uma forma geral, pode-se concluir que todas as características mencionadas pelos alunos do Curso de Administração vão ao encontro da liberdade do educando em que a “*segurança, competência profissional e generosidade*” do educador FREIRE(1998, p. 102-3) atuam como elemento preponderante na formação do conceito de “bom professor”.

Após detectar e analisar as características que formam o conceito de bom professor nos discentes surgiu a necessidade de se realizar um outro estudo, em que a busca para entender o processo de construção do conceito de bom professor se constitui no elemento norteador da pesquisa, conforme mostrado a seguir.

PARTE II

ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE BOM PROFESSOR

Participaram do estudo quinze alunos do Curso de Administração. A escolha dos alunos se deu de forma aleatória. Para a coleta de dados usamos o gravador. Tendo em vista que queríamos apreender as representações sociais do conceito de bom professor, utilizamos a técnica da entrevista não diretiva, do tipo conversacional.

A entrevista buscou fazer um recorte da formação dos entrevistados em que a habilidades do bom professor



e contexto histórico do aluno constituem-se no foco central. As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro a novembro de 2006. Objetivando analisar as falas, optou-se por gravar as entrevistas.

Quanto à questão da abordagem para participar da pesquisa se deu de forma muito heterogênea. Houve casos em que os alunos se encontravam na sala da coordenação do Curso de Administração, ou nos momentos de intervalos das aulas, ou seja, enquanto eles estavam nos corredores. Após aceitarem participar da entrevista essa se dava em uma sala reservada para essa atividade.

Posteriormente, as entrevistas gravadas foram transcritas em sua íntegra e as anotações feitas em sala de aula foram analisadas em conjunto com as falas dos graduandos e professores.

As entrevistas foram analisadas na perspectiva da análise de enunciação (D`Urung, 1974) e comportou três etapas: 1) transcrição das fitas, obedecendo ao discurso dos graduandos; 2) após a transcrição das entrevistas foi feita uma nova escuta em paralelo com a leitura delas mesmas a fim de que pudéssemos ter uma idéia global das falas e dos sentimentos demonstrados pelos discentes e docentes; 3) uma análise comparativa das entrevistas a fim de tirarmos os pontos comuns nos discursos dos graduandos entrevistados

Para a identificação das entrevistas foi construído código formado pela letra inicial do nome do entrevistado, o período em que estava matriculado e F para o sexo feminino e M para o sexo masculino.

Análise das Entrevistas

É comum a todos os alunos entrevistados citarem a forma de o professor conduzir as aulas. Com relação ao



manejo didático pode-se citar a relação professor-aluno-conhecimento como elemento essencial na indicação do bom professor, em que o conteúdo se apresentava de forma clara através do debate entre os alunos e o professor.

É a forma como ele vem colocando a disciplina fazendo com que a turma interaja nas aulas de forma clara, objetiva, tem contribuído para que o aprendizado seja o melhor possível, mais alto que o nível e com certeza ela ta sendo destaque nesse primeiro período e espero que eu possa dispor de outros professores com a mesma qualificação, com o mesmo tipo de trabalho (H1ºM)

...essa facilidade didática de passar e esse conteúdo que ele passa que é muito importante vamos dizer você joga o tema faz com que os alunos discutam entre si, e ele fica só como é que se diz argumentando não o que é certo e que é errado, mas fazendo com que a turma se interesse mais. Isso eu acho muito bom. (E7ºM)

Essa dinâmica de condução das aulas foi apontada pelos entrevistados como aulas motivantes o que provoca a busca de um aprofundamento maior da disciplina, ou seja, o aluno sente-se motivado a procurar outras leituras além da sala de aula.

... então isso incentiva o aluno a ter mais o interesse, um interesse a mais que na maioria das vezes, você busca outras, outros temas isso abrange né, isso abrange mais o nosso conhecimento dentro do trabalho (E7ºM)

... é que nos empolga a sempre buscar fora da sala de aula o enriquecimento do nosso conteúdo. (H1ºM)

Essa análise nos leva à conclusão de que a aula ministrada pelos bons professores citados nessa pesquisa



consiste em “um desafio e não uma cantiga de ninar.” (FREIRE; 1998. p. 96)

Outro ponto ainda destacado pelos graduandos está relacionado ao chamado para a formação do administrador através da participação em atividade ou através de exemplos em que o professor busca a realidade nacional e local para fazer uma análise da teoria com a prática, o que torna as aulas motivantes.

Ele que deixar claro o conteúdo é a pessoa que tira dúvidas da gente e explica muito bem né que envolve. Uma coisa que me deixou muito feliz foi ele convidar a gente pra Feira de Iniciação Científica nos incentivou e vai nos ajudar a gente a mostrar a pesquisa, vai nos ajudar até hoje ele o professor que mais se destacou. (HL3°F)

O método dela é interessante apesar de não ta fazendo ainda logística ela me convidou eu sou estudante dela na disciplina de estágio. Ela convidou a gente já pra ver como é que é a disciplina já ta precedendo uma cadeira que eu vou ver futuramente. Eu acho interessante essa atitude dela e destaque grande ela fala sobre o empresário da região norte, empresário de São Paulo, de Fortaleza e coloca aquele animo pra gente por comparando com outros professores eles deixam muito a desejar no ponto de vista de dar aquele estalo pra gente se motivar. (C4°M)

Ressalta-se também que a relação teoria-prática e o grau de exigência do professor no desenvolvimento da prática (cumprimento de horário e conteúdo programático) se constituem elementos essenciais na formação do conceito de bom professor.

Acho que na verdade isso funciona mesmo pela questão do aprendizado do aluno é você chocar



teoria e prática, utilizando os dois meios sempre ao mesmo tempo. E a questão também do grau de exigência que tem professores que exigem muito e não fazem pra que exijam daquela forma. (C9°M)

Essa prática nos leva ao pensamento de Freire (1998, p.38) quando diz que “O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigurosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”.

Dentro as habilidades citadas pelos graduandos na PARTE I deste trabalho verificou-se que as habilidades citadas pelos discentes não se diferenciam das encontradas na PARTE II deste trabalho. Observou-se também, que a relação professor-aluno; domínio de conteúdo (relação teoria-prática) e Responsabilidade do professor se constituem nas principais ferramentas para a formação do conceito de bom professor.

De uma forma geral, pode-se observar que o conceito de bom professor está ancorado nas concepções tradicionais de educação, enquanto o sistema periférico se atualiza chamando a figura do professor-pesquisador característica oriunda das novas tendências pedagógicas, nas quais está inserida a qualidade do professor pesquisador, haja vista, a relação teoria-prática dá-se a partir da relação do professor com a proposta teórica da disciplina e a sua atividade de pesquisa e/ou atividade profissional.

Outro ponto apresentado na fala dos graduandos que nos chamou atenção foi o fato de estes não conseguirem entender o diferencial que o docente citado como “*bom professor*” tinha em relação aos demais. O que segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p. 221) nos leva a



refletir para o fato de que “O conhecimento se dá não apenas pela razão, mas pelo diálogo dela com o sensível e o emocional”.

Não sei se é um brilho a mais ou é uma capacidade a mais. Não que os outros não sejam né, todos eles são, mas ele tem assim, ele ele consegue realmente prender assim a gente na aula dele, ele faz a gente participar, todo mundo tira suas dúvidas né e é bastante bastante. Muito bom as aulas dele. (P4°F)

Aliás eu nem sei te dizer o que é que ele tem a mais que os outros. Eu nem sei se falta nos outros que tem nele. Eu acho que é só um dinamismo mesmo uma boa comunicação que ele tem uma comunicação muito boa. (N4°F)

Quanto à relação com a disciplina em que o bom professor era responsável observou-se que as representações do conceito de bom professor estavam atreladas à forma como os graduando visualizavam as dificuldades de aprendizagem.

..... apesar de ser uma matéria que a gente fica com medo no começo. Não tem dúvida assim achei super tranquilo o jeito dá, dá dele ministrar né todo o conteúdo deu bastante, acho que ele ta dando até mais do que o programa né que foi (C1°F)

... uma professora boa e também o pessoal colocava assim como é ... uma matéria difícil e todo mundo ficava com medo, mas foi bom eu aprendi muita coisa (CH4°M)

... até porque a disciplina dele era Economia e Economia é uma coisa muito difícil de entender até porque você não consegue exemplos práticos para você vivenciar. Existia muitas teorias, muitas



tabelas, muitos gráficos. (...) E quando começou a disciplina eu notei que todos ficaram com certo receio devido ao conteúdo programático (...) e foi uma revelação... (AI10°F)

Convém ressaltar que dentre os professores citados, somente um tem formação na área de Administração, os demais têm formação em: Agronomia, Economia, Direito e Matemática. Ponto que nos leva a refletir para o fato de que a formação do conceito de bom professor, também, está ancorado nas concepções que os graduandos têm sobre as disciplinas que irão cursar, ou seja, quando os alunos têm a visão de que disciplina é de difícil aprendizagem e se vivencia o contrário no desenvolvimento das atividades as habilidades do bom professor se apresentaram de forma visível.

Outro ponto que gostaríamos de destacar se dá em virtude do processo mudança do conceito de bom professor no decorrer da vida estudantil do graduando. Comparando os resultados da pesquisa (PARTE I e II) foi possível observar que existem dois tipos de bom professor. O que apresenta um bom manejo na condução da disciplina, sendo este citado na avaliação dos docentes como “ótimo professor”, “professor excelente”, ou seja, é considerado bom professor somente no momento em que está ministrando a disciplina. O outro bom professor fica no imaginário dos graduandos, sendo lembrado em qualquer momento da vida do aluno diferenciando-se do anterior pelos questionamentos profissionais e sociais do Administrador.

Reflexões Finais e Sugestões de Pesquisa

Neste artigo buscou-se analisar o processo de formação do conceito de bom professor nos graduandos do



Curso de Administração/UVA. De forma geral, foi possível identificar que a formação do conceito de bom professor está ancorada na visão que os graduandos têm sobre as disciplinas, bem como nas concepções tradicionais de educação, enquanto o sistema periférico se atualiza chamando a figura do professor-pesquisador característica oriunda das novas tendências pedagógicas, nas quais estão inseridas a qualidade do professor pesquisador.

Verificou-se, também, que existem dois tipos de bons professores. O primeiro está relacionado ao que apresenta um bom manejo na condução da disciplina e o outro profissional que fica na lembrança do graduando. É importante destacar que este se diferencia do primeiro pelos questionamentos realizados no desenvolvimento da disciplina. Ressalta-se que os questionamentos realizados em sala de aula vão além dos conteúdos programáticos da disciplina, pois envolvem as questões sociais e profissionais do graduando, conforme percebido na fala dos entrevistados, atividade que provoca o despertar para as questões sociais do País e amplia a visão dos graduandos sobre o campo de atuação do administrador.

Ao finalizar este estudo, vê-se a necessidade de uma discussão sobre a prática dos professores citados nessa pesquisas como bons professores, a fim de se verificar como se dá o planejamento e o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Propõe-se também que seja verificada em estudos posteriores se as habilidades que compõem o conceito de “bom professor” nesses profissionais são as mesmas das evocadas pelos discentes.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:**



pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. Ed. São Paulo : Pioneira, 1998.

ABRIC, J. R. **Pratiques et représentations**. Paris : PUF, 1994.

COSTA, W.A.; ALMEIDA, A. M. de O. A construção social do conceito de bom professor. In. MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. **Estudos Interdisciplinares em Representação Social**. Goiânia : AB, 1998.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. São Paulo : Papirus, 1992. p.105-148.

D'UNRUG, M. C. D. **Análise de Enunciação**. 1974 (mimeografado)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1978. P.41-67;110-125.

OLIVEIRA, Fátima O. de, WERBA, Graziela C. Representações sociais. In.: JACQUES, Maria das Graças Corrêa. **Psicologia Social contemporânea: livro texto**. Petrópolis : Vozes, 1998. p. 104-117.

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. V.1 São Paulo : Cortez, 2002.